

O ESGOTO, A LIMPEZA E O ABASTECIMENTO DAS AGUAS
EM LISBOA O QUE FORAM OU SÃO E O QUE
DEVEM SER.

Pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes

Estado actual do serviço do esgoto e limpeza em Lisboa—A canalisação de limpeza em Lisboa, a começar nas habitações pelos canos parciaes, continuando nos das ruas até aos canos de primeira ordem, vem desaguar toda á margem do rio, pelas aberturas que tem ao longo das praias, e no prolongamento da cidade desde a parte mais oriental até á ribeira de Alcantara. Começando nas maiores dimensões junto as aberturas na praia, e prolongando-se nessa amplitude em certa extensão do transito que percorre, nas partes baixas, pelos valles ou falhas do terreno, no qual assentam os diversos bairros da cidade, vae depois em proporções menores distribuir-se por innumeras ramificações nas encostas adjacentes até aos pontos mais afastados, ou que são os mais elevados da cidade. Executada em épocas diversas não presidiu sempre á construcção equal systema de obra, por isso variam as dimensões, alguma vez a fórma e mesmo os materiaes de que é constituida. Geralmente prevalece n'esta construcção a fórma rectangular; nos canos de primeira ordem a parede superior é ligeiramente cavada em abobada, são quasi todos de grosso lagedo, unido pela alvenaria e argamassa, e só alguns canos de construcção moderna tem, como já antes dissemos, a fórma oval, que é hoje preferida n'este genero de obra.

Não faltaram as diligencias feitas para obter a planta da canalisação da cidade, empenharam-se n'isso os engenheiros da camara municipal, Pezarat e Francisco Almeida da Silva, os quaes chegaram a alcançar trabalhos graphicos e descriptivos a este respeito importantes; infelizmente porém tudo se consumiu no ultimo incendio dos paços da camara. Na falta de um tal documento, e porque nos era preciso saber o que é a actual canalisação da cidade, qual o estado em que se achava de conservação ou de ruina, recorreremos á pessoa que mais versada nos parecia dever ser n'este genero de serviço, porque n'elle mais havia lido; dirigimo-nos ao laborioso e intelligente engenheiro Pezarat, que fomos encontrar na sua residencia, já cego, entrevado, com uma perna partida, e ainda assim cheio de coragem e resignação, com a intelligencia mais sã. Ao fallar-lhe em assumpto que tanto o interessára,

foi todo enthusiasmo na maneira porque satisfizesse ao meu empenho, porque me animou no estudo que eu tentára, o honrado e benevolo ancião, que a tudo ajuntou o util conselho de me dirigir a um empregado que fora da sua confiança, e possuia mais do que outros larga experiencia ácerca da canalisação da cidade. É o modesto operario, Manuel Ribeiro, explorador dos canos, a quem deviamos dirigir-nos, e que vive ha muitos annos de os percorrer e policiar; antes porém que o fizesse ao serviço da camara, já os havia elle por bastante tempo explorado por outra fórma que nos é util conhecer.

Quando por esse tempo escasseava a Manuel Ribeiro o peculio que o sustentava e á familia, entrava nos canos da cidade e dava n'elles um passeio; era certo sempre, n'uma ou n'outra parte junto aos canos parciaes das habitações ou dentro d'elles, encontrar alguma colher de prata, uma ou outra moeda de cobre, prata ou oiro, algum annel ou diversos objectos de valor; e dias houve em que a fortuna lhe sorria mais favoravel e o feliz explorador achava não moeda, mas moedas, que uma eventualidade qualquer havia feito arremessar aos canos de despejo. Era verdadeira mina de poucos aproveitada, porque poucos a conheciam, e que o nosso operario explorava percorrendo-lhe as galerias, quando não podia ser de pé, curvado quando nem curvado, de joelhos ou arrastando-se; o que fazia não sem o risco, por vezes, de soffrer os effeitos da atmospherá asphyxiante dos canos, os da explosão e incendio a que n'elles se vive exposto. Esta idade de oiro para exploradores de canos acabou porém, infelizmente, pozeram-lhe termo os syphões. Depois de generalizados corre-se a canalisação toda, diz Manuel Ribeiro, sem encontrar o menor objecto de valor, que a falta de cuidado ou outro motivo deixasse ir vasado na pia ou latrina; o que assim venha a cair é retido na curva do syphão, que facilmente impede a descida aos canos do objecto perdido, estancando-se pois d'este modo a mina dos que os rondam. Não são porém só estes os mysterios dos canos de despejo da cidade, outros ha e da mais seria attenção, que não podiamos deixar de interrogar tambem a experiencia do nosso explorador. É quanto se refere a vestigios de crimes, que se cuida occultar sepultando-se nas immundicias dos canos. As revelações que a este respeito nos foram feitas, tem mais relação com os casos de aborto e infanticidio. Não tem faltado com effeito a occasião de en-

contrar o cadaver de infantes que houvessem sido arremessados mortos, alguma vez pôde ser mesmo vivos, aos canos de despejo; não sendo sempre impossível por meio de taes revelações, aproveitadas, como devem ser, chegar ao descobrimento dos criminosos e denunciá-los á justiça. Não sabemos porém que de taes factos se haja aproveitado a indicação para estatuir em semelhante objecto a policia e prevenção que muito conviriam. Além de que os proprios syphões não impedirão sempre que objectos taes vão aos canos, aonde de proposito se queiram levar, ha outras aberturas que para isso teem servido, como são as claraboias ou vigias que existem abertas nas ruas e algumas vezes nos proprios pateos ou lojas das habitações. Por uma d'estas vigias, se nos contou, fora quasi sorprendido, evadindo-se, o que alguma vez, momentos antes, tinha depositado ou havia mergulhado no lado dos canos uma creança, cujo cadaver ainda fora encontrado quente.

Outro perigo dos canos é a falta de segurança que pôde ás vezes resultar da communicação que elles facilitam para o interior das habitações. É exemplo disto o que se passou na casa forte do monte pio dos empregados publicos á rua Augusta, aonde se diligenciou penetrar através da espessura que separa do pavimento inferior da casa o cano que lhe passa por baixo. Neste caso aproveitou-se a ausencia de gente na habitação para durante a noite executar esta especie de trabalho de sapa; a mesma circumstancia porém ou outra o poderá de egual modo facilitar por diversas partes. É por fim sabido como as vigias dos canos teem servido á evasão ou esconderijo de criminosos, evadindo-se assim á acção da justiça; o que denuncia tudo a falta de policia, que é tão precisa nas ruas e habitações, como por baixo de umas e das outras no interior dos canos da cidade.

(Continúa.)

MEDICINA LEGAL

UM EXAME DE SANIDADE.

Pelo Conselheiro V. F. de Magalhães

Fez-se n'esta Cidade, ha pouco tempo, exame de sanidade na pessoa d'um homem

de 60 annos de idade supposto alienado, ao qual eu então medicava; cuja historia é a seguinte: Este homem, pelo habito externo revella saúde e robustez, funcionando bem os órgãos contidos no peito e no baixo ventre, referindo elle que soffre dos nervos desde a epocha da puberdade, tornando-se misantropo, e á menor impressão moral tem uma sensação de constricção na baze do peito sobre o estomago e na região do coração, que o obrigam a dar gritos com o que allivia; entretanto que a memoria e o raciocinio são excellentes; mas principia a soffrer de dyspepsia.

Nesse estado desmoronou-se um dia a parede da casa visinha caindo sobre o telhado da sua, quando elle dormia, e acordando, sobresaltado, abriu a janella da frente e precipitou-se na rua, havendo luxação humerocubital no braço esquerdo, e coxo-femoral direita, ficando ankylosado o braço, e com a extremidade inferior direita mais curta que a esquerda, difficultando-lhe a marcha: este estado muito o exaspera, por não poder sahir a rua, e o influxo da sensibilidade moral sobre os plexos cardiaco e coronario, o tem levado á uma tal perturbação que por duas vezes tem disparado um revolver sobre o ouvido, falhando a espoleta.

Foi neste estado que o doente sujeitou-se á um exame de sanidade sobre o estado de suas faculdades intellectuaes, sendo convidados os Dr. Silva Lima e eu os quaes, depois de termos bem estudado o doente, durante dias, declaramos que o examinado se achava no perfeito gozo de suas faculdades intellectuaes, até o presente, para administrar seus bens, e então eu, como assistente e que tinha dado attestado neste sentido, offereci ao Juiz as considerações, que vão abaixo escriptas sobre a loucura, para mostrar as razões em que me fundei para firmar minha opinião.

De todas as molestias, que affligem a humanidade a loucura me parece a mais deploravel: ella é uma das tristes consequências que pode trazer a incarnação do ser espirital, e depende da destructibilidade dos órgãos que, no trabalho do pensamento, a intelligencia é forçada a empregar.

Quando o medico é intimado pelo magistrado, no exercicio de suas funcções, á dar o seu parecer sobre o estado das faculdades mentaes d'um individuo suspeito de loucura, acha-se em seria difficultade para se pro-